

Exame Final Nacional de História da Cultura e das Artes
Prova 724 | Época Especial | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a interpretação dos documentos.

Página em branco

GRUPO I

1. Leia o Texto A.

TEXTO A

O Românico resulta de uma sociedade nova, de um período com forte expansão demográfica, de uma época de cruzadas, de peregrinações e de grande mobilidade de pessoas, com acentuado crescimento económico e grandes mutações sociais e culturais.

Carlos Almeida, *História da Arte em Portugal – O Românico*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 57. (Texto adaptado)

A arquitetura românica é dominante no norte da Península Ibérica devido à presença permanente dos

- (A) árabes. (B) cristãos.
(C) romanos. (D) visigodos.

2. Observe as Figuras 1 e 2.



Figura 1 – Igreja de São Pedro de Rates, século XI

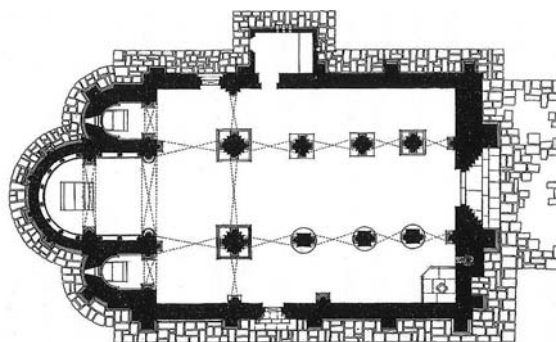


Figura 2 – Planta da Igreja de São Pedro de Rates, século XI

2.1. A cabeceira da Igreja de São Pedro de Rates inclui

- (A) nártex e cruzeiro. (B) nártex e altar.
(C) abside e cruzeiro. (D) abside e altar.

2.2. Apresente três características da arquitetura românica, recorrendo às Figuras 1 e 2.

Identificação das fontes

Figura 1 – in <https://commons.wikimedia.org> (consultado em janeiro de 2017).

Figura 2 – in Carlos Almeida, *História da Arte em Portugal – O Românico*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 104.

3. Observe as Figuras 3 e 4.



Figura 3 – Esculturas do portal oeste da Catedral de Notre-Dame de Chartres, século XII



Figura 4 – Esculturas do portal oeste da Catedral de Notre-Dame de Reims, século XIII

Compare as esculturas representadas nas Figuras 3 e 4.

Na sua resposta, apresente, de modo fundamentado, duas diferenças evidenciadas nas figuras.

Identificação das fontes

Figura 3 – in www.wga.hu (consultado em janeiro de 2017).

Figura 4 – in www.artehistoria.com (consultado em fevereiro de 2017).

GRUPO II

1. Leia o Texto A e observe a Figura 1.

TEXTO A

Poeta, artista, cortês, apaixonado pelas mulheres, e cruel se o considerasse necessário, Lourenço de Médicis apresenta-se como o exemplo mais completo do puro italiano do primeiro Renascimento. A sua habilidade e a sua coragem permitiram-lhe manter o equilíbrio entre os estados italianos, ele foi o «fiel da balança». Tentou formar uma liga universal destes estados visando opor-se em conjunto a qualquer tentativa de invasão estrangeira.

J. Lucas-Dubreton, *La Vie Quotidienne au Temps des Médicis*, Paris, Hachette, 1958, p.88.
(Texto traduzido e adaptado)



Figura 1 – Rafael Sanzio, *Escola de Atenas*, 1509-1511, fresco, 500 x 770 cm

in www.wga.hu (consultado em fevereiro de 2017).

1.1. O mecenato de Lourenço de Médicis, em Florença, evidencia-se no desenvolvimento

- | | |
|------------------|-----------------------------|
| (A) das artes. | (B) da política externa. |
| (C) do comércio. | (D) da política financeira. |

1.2. O Humanismo renascentista caracteriza-se, essencialmente, pelo estudo da

- | | |
|-----------------------------|-------------------------|
| (A) astrologia medieval. | (B) filosofia clássica. |
| (C) observação astronómica. | (D) vida dos santos. |

1.3. Refira três características da pintura do Renascimento presentes na Figura 1.

2. Observe o conjunto documental seguinte.

1



Leon Alberti, fachada da *Igreja de Santa Maria Novella*, 1470, in <https://en.wikipedia.org>

3



Pierre-Alexandre Vignon, *Igreja de la Madeleine*, 1807-1842, in <https://fr.wikipedia.org>

2



Francesco Borromini, *Igreja de S. Carlos das Quatro Fontes*, 1634-1680, in www.sancarlino.eu

Associe a cada obra do conjunto documental (1, 2 e 3) as características correspondentes, identificadas no quadro pelas alíneas **a)** a **g)**. Todas as características apresentadas devem ser utilizadas. Cada uma das características deve ser associada apenas a uma das obras.

Escreva, na folha de resposta, o número de cada obra, seguido da letra, ou das letras, correspondente(s).

Quadro de características
a) Balaustrada côncava e convexa.
b) Edifício períptero.
c) Fachada ondulada.
d) Fidelidade ao modelo clássico.
e) Ornamentação geometrizarante.
f) Relevos figurativos no tímpano.
g) Revestimento policromado.

3. Observe a Figura 2.



Figura 2 – Giovanni Gaulli, *Triunfo do nome de Jesus*, abóbada da nave da *Igreja de Jesus*, Roma, 1672-1685, fresco

in www.wga.hu (consultado em fevereiro de 2017).

Complete o texto seguinte, escolhendo a opção adequada para cada espaço.

Transcreva para a folha de resposta apenas as letras e os números que correspondem à opção selecionada.

A pintura de tetos, como a representada na Figura 2, destaca-se pela sua dimensão a). A obra de Gaulli enquadra-se na arte b). A pintura, concebida segundo a técnica do c), procura criar na igreja um ambiente que estimule a d) dos crentes.

a)	b)	c)	d)
1. cenográfica 2. clássica 3. vertical	1. barroca 2. neoclássica 3. renascentista	1. claro-escuro 2. relevo 3. <i>trompe l'oeil</i>	1. dúvida 2. emoção 3. revolta

4. Leia os Textos B e C.

TEXTO B

A obra que começamos (e que desejamos acabar) tem dois objetivos; como *Enciclopédia*, deve expor tanto quanto possível a ordem e o encadeamento dos conhecimentos; como dicionário racional das ciências, das artes e dos ofícios, deve conter sobre cada ciência e sobre cada arte, quer seja liberal, quer seja mecânica, os princípios gerais, que lhe servem de base, e os pormenores mais essenciais, que são o seu corpo e a sua substância.

D'Alembert, «Discurso Preliminar», in *A Enciclopédia, Textos Escolhidos*, Lisboa, Editorial Estampa, 1974, p. 25. (Texto adaptado)

TEXTO C

O que caracteriza o filósofo e o distingue do homem comum é que ele não admite nada sem prova, não aceita noções enganadoras e questiona exatamente os limites da certeza, do provável e do duvidoso. A *Enciclopédia* produzirá, certamente, com o tempo, uma revolução nos espíritos, e, assim espero, os tiranos, os opressores, os fanáticos e os intolerantes não irão triunfar. Teremos servido a humanidade.

Carta de Diderot a Sophie Volland (26 de setembro de 1762), in <http://classes.bnf.fr> (consultado em junho de 2017). (Texto traduzido e adaptado)

Relacione os objetivos da *Enciclopédia* com as ideias iluministas.

Na sua resposta, deve apresentar dois aspetos dessa relação, recorrendo aos Textos B e C.

GRUPO III

1. Observe a Figura 1 e leia o Texto A.



Figura 1 – Claude Monet, *A Gare Saint-Lazare*, 1877, óleo sobre tela, 75 x 104 cm

in <https://upload.wikimedia.org> (consultado em janeiro de 2017).

TEXTO A

No decorrer do século XIX, Paris tornou-se uma metrópole moderna. O gigantesco projeto de saneamento da cidade, concebido pelo prefeito Haussmann, durou uns vinte anos e foi o motor, bem como o resultado, do processo geral de modernização. A rápida expansão demográfica, uma consequência da industrialização, tornou necessária a reestruturação da cidade. A antiga estrutura variada da sociedade parisiense sofreu uma desintegração. Os operários e a indústria instalaram-se na periferia, o centro da cidade converteu-se no berço da vida burguesa. Paris tornou-se uma cidade da burguesia, da diversão e de artistas do mundo inteiro que, atraídos pelo «brilho» da metrópole, afluíam às margens do rio Sena.

Anna-Carola Krausse, *História da Pintura – Do Renascimento aos Nossos Dias*, Colónia, Könemann, 2010, p. 70. (Texto adaptado)

Análise o Impressionismo enquanto movimento artístico inovador, inserido no seu contexto, de acordo com os temas seguintes:

- enquadramento histórico e cultural do Impressionismo;
- caracterização da pintura impressionista.

Contemple, na sua análise, quatro aspetos, recorrendo à Figura 1 e ao Texto A.

2. Observe a Figura 2 e leia o Texto B.



Figura 2 – Carl Jucker e Wilhelm Wagenfeld, *Candeeiro de mesa em metal e vidro*, Bauhaus, 1923-1924

in www.tipografos.net (consultado em janeiro de 2017).

TEXTO B

O fim último de todas as artes visuais é a construção. Adornar os edifícios era, outrora, a tarefa mais nobre das belas-artes, componentes inseparáveis da grande arquitetura. Hoje, as artes estão isoladas sobre si próprias, situação de que só se libertarão através da consciente atuação conjunta e coordenada de todos os profissionais. Arquitetos, pintores e escultores devem novamente reconhecer e compreender a estrutura multiforme da construção no seu todo e nas suas partes. Só então as suas obras regressarão ao espírito arquitetónico que se perdeu na «arte de salão».

Walter Gropius, *Manifesto da Bauhaus*, Weimar, abril de 1919, in <http://mariabuszek.com> (consultado em fevereiro de 2017). (Texto traduzido e adaptado)

2.1. A Bauhaus foi uma escola que se destacou pela

- (A) valorização da união das artes.
- (B) rejeição da produção industrial.
- (C) valorização da arte clássica.
- (D) rejeição da arquitetura moderna.

2.2. O candeeiro reproduzido na Figura 2 exemplifica a conceção de design da *Bauhaus*, que se baseia na

- (A) utilização de materiais tradicionais.
- (B) sobrevalorização da forma em relação à função.
- (C) estilização geométrica do cânone clássico.
- (D) simplificação formal do objeto utilitário.

3. Observe a Figura 3 e leia o Texto C.

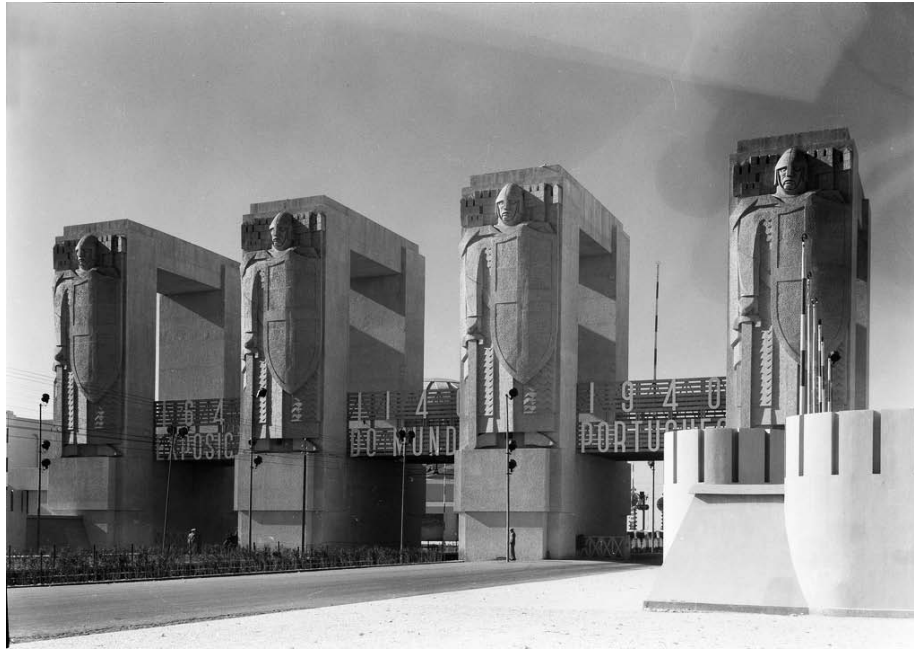


Figura 3 – Cottinelli Telmo, Porta dos Cavaleiros ou da Fundação, *Exposição do Mundo Português*, Lisboa, 1940

in www.arquiteturaportuguesa.pt (consultado em janeiro de 2018).

TEXTO C

Ao contrário das exposições universais que se realizam pelo mundo fora, o certame de Belém vira-se apenas para um país, Portugal, e sobretudo para o seu passado. Só o Brasil, como emanção lusitana, é convidado a participar.

Claro que, para os responsáveis, expor o passado é compreender o presente e aprender o futuro, e não deixa de ser feita a devida ligação ao Estado Novo: junta-se o «ano do nascimento», o «ano do renascimento» e o ano «apoteótico do ressurgimento».

Joaquim Vieira, *Portugal Século XX, Crónica em Imagens 1930-1940*, s.l., Círculo de Leitores, 1999, pp. 200-201. (Texto adaptado)

3.1. Um dos objetivos da *Exposição do Mundo Português*, realizada em Lisboa, era comemorar

- (A) o início da expansão marítima.
- (B) a independência de Portugal.
- (C) a eleição de Salazar.
- (D) o fim do Estado Novo.

3.2. Evidencie o carácter nacionalista e modernista da *Exposição do Mundo Português*.

Considere dois aspetos presentes na Figura 3 e no Texto C.

4. Observe a Figura 4 e leia o Texto D.



Figura 4 – Allan Kaprow, *Pátio*, 1961

in www.widewalls.ch (consultado em outubro de 2018).

TEXTO D

O *happening* é uma forma de expressão que apresenta inúmeros pontos de contacto com as pesquisas figurativas da época. Espécie de registo dos factos mais correntes, esse tipo de representação centra a sua atenção não só no comportamento humano mas também no meio circundante, palco do real e do vulgar.

Sandro Sproccati (dir.), *Guia de História da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1994, p. 236. (Texto adaptado)

Refira três características do *happening* enquanto manifestação da arte contemporânea, recorrendo à Figura 4 e ao Texto D.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.1.	2.2.	3.			
	10	10	15	15			50
II	1.1.	1.2.	1.3.	2.	3.	4.	
	10	10	15	10	10	15	70
III	1.	2.1.	2.2.	3.1.	3.2.	4.	
	20	10	10	10	15	15	80
TOTAL							200